PLANO DE ATIVIDADES
E
ORÇAMENTO

CERCIPENICHE

2026

Aprovado em Assembleia Geral a 11/12/2025

Ata nº 67

ÍNDICE

1. Nota Introdutória ----------1

2. Cercipeniche: Missão, Visão e Valores ---------- 4

3. Plano de Atividades---------- 5

3.1. Visão Integrada e Mobilizadora---------- 5

3.2.Enquadramento e Metodologia do Plano de Atividades ---------- 6

3.3. Pilares estratégicos 2024-2026 ---------- 7

4. Contributos Gerais das Valências e Serviços ---------- 8

4.1. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) - CERIN E CERISC ---------- 8

4.2. Lar Residencial- Porto de Abrigo ---------- 9

4.3. Centro de Recursos Para a Inclusão - CRI ----------10

4.4. Formação Profissional - CREAP ----------11

4.5. Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego ----------12

4.6. Beija-Flor ----------13

4.7. Intervenção Precoce na Infância - IPI ---------- 14

4.8. Residência de Autonomização e Inclusão (RAI) ---------- 15

4.9. Serviço de Intrevenção Terapeutica - SIT ---------- 16

5. Objetivos Operacionais e Metas de Desempenho Organizacional 2026 ---------- 17

6. Plano de Recursos Humanos---------- 36

7. O que queremos de 2026?---------- 37

Glossário ---------- 38

Orçamento para o ano de 2026---------- 39

Parecer do Conselho Fiscal---------- 47

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Cercipeniche – Um compromisso que cria caminho!

Os Planos de Atividades são muito mais do que simples instrumentos de gestão — são bússolas de futuro. Ligam o que aprendemos ao que sonhamos alcançar. Ao projetar o amanhã, antecipamos desafios, descobrimos oportunidades e traçamos caminhos que nos aproximam da nossa missão maior: construir uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

O futuro é uma construção coletiva — moldável, vivo e em permanente transformação. Cabe-nos escolhê-lo com consciência, estratégia e coragem. Planeamos com base na análise do presente, na interpretação das tendências e na criação de cenários que nos inspiram a agir com propósito.
Mas nenhum futuro floresce sem memória. O nosso percurso tem sido feito de dedicação, superação, partilha e proximidade com a comunidade. Celebramos cada momento em que transformámos obstáculos em oportunidades e sonhos em realizações concretas.

Em 2026, reafirmamos o nosso compromisso com a inclusão, a autodeterminação e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, promovendo o bem-estar e a dignidade de todas as pessoas. Continuaremos a construir, juntos, um futuro onde cada pessoa encontra o seu lugar, a sua voz e o seu valor.

Num mundo em constante mudança, onde as fronteiras entre o local e o global se esbatem, olhar para o contexto internacional é compreender o cenário em que desenhamos o nosso futuro comum.

O contexto internacional tem sido marcado por tensões geopolíticas (Ucrânia, Mar do Sul da China, Médio Oriente) que influenciam a diplomacia, a segurança energética e a economia global. Organizações multilaterais enfrentam pressões crescentes relacionadas com alterações climáticas, migrações e crises humanitárias. Em paralelo, a ascensão de movimentos populistas e nacionalistas fragiliza consensos e aumenta a incerteza.

Portugal não está imune a estas dinâmicas. A economia regista um crescimento moderado, sustentado pelo turismo e pelos fundos europeus (em particular o PRR), mas persistem desafios como o custo de vida, a habitação e a gestão da imigração — questões que testam a coesão social. A transição energética e digital avança e o país enfrenta desafios demográficos (envelhecimento populacional, emigração de jovens qualificados). Estas tendências também se fazem sentir no nosso contexto diário, em que enfrentamos novos paradigmas como o envelhecimento das pessoas com deficiência e o da sua rede de suporte, envelhecimento da rede de pessoas colaboradoras, dificuldades na contratação de recursos humanos, dificuldades em garantir a prestação de alguns serviços externos.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Perante este panorama, a Cercipeniche assume uma gestão responsável, prudente e progressista. Procuramos oportunidades de financiamento, quando estas reforçam a melhoria, a robustez e a sustentabilidade da organização; não seguimos uma política expansionista sem bases sólidas. Constituirá um eixo fundamental de toda a nossa ação um esforço acrescido de racionalização da despesa, sem deixar cair o investimento necessário na manutenção de edifícios, bens e equipamentos, que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados e bem-estar das pessoas colaboradoras.

Continuaremos a reforçar sinergias com a comunidade, afirmando a Cercipeniche como agregadora de entidades para a construção de uma comunidade inspiradora.

Este Plano de Atividades procura modelos de gestão integrados com todos os serviços e respostas, ativando, simultaneamente, intervenções cada vez mais abrangentes, inclusivas e sistemáticas. Iremos continuar a apostar na sustentabilidade ambiental, sensibilizando os envolvidos e tomando medidas de maior eficiência energética.

Na definição de políticas de recursos humanos, estão patentes oportunidades de formação profissional e bem-estar no trabalho, assumindo para este ano, alguns compromissos com o objetivo de melhorar a satisfação laboral e a identidade coletiva. Acreditamos que as pessoas são o verdadeiro motor da mudança: é com elas, por elas e através delas, que transformamos o propósito em impacto e o futuro em inclusão. Defendemos que as pessoas são o principal ativo da Cercipeniche — é através delas que a inclusão se concretiza, que o conhecimento se transforma em futuro e que cada conquista se torna possível.

A Cercipeniche subscreveu a Carta Compromisso para o Acesso aos Direitos e Inclusão e assume um Código Ético que pretende ser a base da abordagem centrada na pessoa, sendo prioridades a formação profissional, a qualificação escolar (pela primeira vez com equivalência ao 12º ano) e o emprego, bem como a subsequente articulação próxima com entidades empregadoras do concelho. Salientamos também medidas de promoção da vida independente, como as inerentes às novas Residências de Autonomização e inclusão (RAI), as medidas de capacitação de pessoas apoiadas e famílias e as de apoio ao cuidador.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Destaca-se ainda a possibilidade de apostarmos em projetos e medidas integradoras no apoio às crianças, jovens e famílias, quer através das respostas que já desenvolvemos, quer através de novas oportunidades de alargamento. Acreditamos que investir na prevenção é criar oportunidades de desenvolvimento mais justo e sustentável. Projetos dirigidos às crianças e suas famílias permitem intervenções mais precoces, mais eficazes e mais transformadoras, reduzindo desigualdades e qualificando o desenvolvimento ao longo da vida. A sustentabilidade financeira tem sido um foco da nossa gestão. Iremos promover as habituais Campanhas Pirilampo Mágico e IRS, tendo também como objetivos a captação de novas receitas, por via da solidariedade, da responsabilidade social e serviços. Assim, pretendemos reforçar o empreendedorismo social e alargar o leque da nossa intervenção.

Estamos conscientes das dificuldades, mas confiantes nas capacidades que sempre nos uniram: as de cooperar, inovar e progredir, com sentido humano, responsabilidade e excelência.
O futuro começa nas nossas escolhas! Escolhamos continuar juntos, agregando pessoas, talentos e vontades.

"Somos do tamanho do que sonhamos."
Fernando Pessoa

2 CERCIPENICHE: MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Cercipeniche é uma Cooperativa de Solidariedade Social, com sede em Peniche, criada em 1977, com o objetivo de tornar a escola acessível a crianças e jovens com deficiência intelectual, para os quais o Sistema Educativo não tinha, na altura, qualquer resposta.
A Cercipeniche é hoje uma organização dinâmica e aberta à comunidade, com muitos serviços e valências de apoio que acompanham as pessoas e as famílias ao longo da vida.
Procuramos ser uma estrutura moderna, do ponto de vista das metodologias, dos instrumentos e da gestão, incentivando práticas de reflexão contínua ao nível da qualidade dos serviços, da eficácia e da eficiência das nossas intervenções.

Missão

Promover a capacitação e inclusão de pessoas com deficiência e outras pessoas da comunidade visando o exercício pleno dos seus direitos de cidadania.

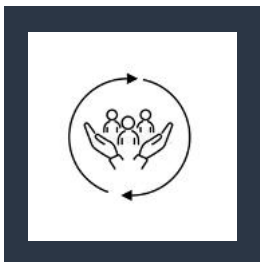
Visão

Ser uma Organização determinante na construção de uma Comunidade Inclusiva, promotora da Igualdade e da Cidadania.

Valores

Cooperação

Inclusão



Inovação

Solidariedade

Sustentabilidade

3. PLANO DE ATIVIDADES

3.1 Visão Integrada e Mobilizadora

O Plano de Atividades 2026 assume o compromisso de continuidade estratégica da organização, consolidando o rumo definido no Plano Estratégico 2024-2026. É um plano que equilibra visão e rigor, ambição e realismo, e que se ancora na convicção de que a mudança sustentável acontece através de decisões consistentes, medidas concretas e ação responsável, sempre orientadas para as pessoas, para a comunidade e para os valores cooperativos que nos definem, tendo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Cercipeniche como eixos orientadores.

Após cada resposta ou serviço, efetuar uma análise sumária dos objetivos que traz para 2026 e dos principais desafios/ preocupações, centramo-nos nos Objetivos Operacionais e nas Metas de Desempenho definidos para 2026 à luz dos seis Pilares Estratégicos.

PILAR 1 — Recursos Humanos e Competências
Objetivo Estratégico: Investir na valorização e capacitação dos recursos humanos e promover a sua participação na organização.
Este pilar aposta numa cultura de desenvolvimento profissional e pessoal, através de metas de formação contínua, da implementação do Plano para a Igualdade e de medidas orientadas para reforçar a participação e a satisfação laboral de todos os colaboradores.

PILAR 2 — Qualidade da Intervenção, Respostas e Serviços
Objetivo Estratégico: Reforçar uma oferta de serviços flexível centrada nas expectativas das pessoas e da comunidade e orientada pelos valores da inclusão e da participação social.
Aqui são definidos objetivos concretos nas respostas existentes e na criação de novas respostas (como as RAI), fortalecendo a qualificação das pessoas apoiadas, investindo em ferramentas e modelos que favorecem a inclusão, aliviando os cuidadores, melhorando cuidados de saúde e promovendo práticas de aprendizagem, participação e autonomia.

3. PLANO DE ATIVIDADES

3.2. Enquadramento e Metodologia do Plano de Atividades

PILAR 3 — Gestão para a Eficácia, Sustentabilidade Financeira e Ambiental
Objetivo Estratégico: Reforçar as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável da organização na comunidade.
Este pilar traduz a ambição de implementar medidas de transição energética, reduzir consumos e promover modelos sustentáveis de operação, garantindo eficiência e responsabilidade ambiental. Inclui metas mensuráveis de redução de consumos, aquisição de viaturas elétricas, instalação de painéis fotovoltaicos, reciclagem e utilização inteligente de recursos. Projeta ainda resultados económicos e financeiros que se traduzam na sustentabilidade da organização.

PILAR 4 — Inovação, Experimentação e Empreendedorismo
Objetivo Estratégico: Promover a inovação e a melhoria sistemática das intervenções, através de novas oportunidades.
Assume uma lógica de aprendizagem organizacional contínua, de exploração e teste de ideias, de participação em projetos nacionais e internacionais, de "benchmarking" e de medidas que aproximam a organização da comunidade, através de iniciativas empreendedoras, dinamização comunitária e promoção ativa de novas abordagens.

PILAR 5 — Recursos Físicos e Meios
Objetivo Estratégico: Promover a melhoria sistemática dos recursos físicos, meios e equipamentos.
O foco está na renovação de equipamentos, no investimento em hardware e software, na melhoria das infraestruturas interiores e exteriores e no cumprimento de normativos legais e técnicos, assegurando que os espaços são adequados, seguros e potenciadores de qualidade.

PILAR 6 — Liderança Estratégica, Responsabilidade Cooperativa e Comunicação
Objetivo Estratégico: Promover a representatividade da organização na comunidade, reforçar a cultura organizacional e fortalecer a identidade cooperativa e a comunicação.
Este pilar assume a importância do posicionamento da organização, da comunicação estratégica e da governação participada, reforçando dinâmicas de participação, melhorando procedimentos internos, promovendo o cooperativismo e construindo colaborativamente o próximo ciclo estratégico 2026-2029.

Este Plano de Atividades materializa uma visão clara: continuar a construir uma organização mais qualificada, sustentável, tecnologicamente mais evoluída, capaz de inovar, de aprender, de trabalhar em cooperação e de gerar valor social real. A sua execução será monitorizada de forma sistemática, garantindo rigor e "accountability", mas também o sentido de missão, com propósito e com compromisso.

3. PLANO DE ATIVIDADES

3.3. PILARES ESTRATÉGICOS 2024-2026

Pilar 1	**RECURSOS HUMANOS E COMPETÊNCIAS**
Objetivo Estratégico	**Investir na valorização e capacitação dos recursos humanos e promover as suas competências e a sua participação na organização**
Pilar 2	**QUALIDADE DA INTERVENÇÃO, RESPOSTAS E SERVIÇOS**
Objetivo Estratégico	**Reforçar uma oferta de serviços flexível, centrada e ajustada às expectativas das pessoas e à comunidade, tendo em vista os valores da inclusão e participação social**
Pilar 3	**GESTÃO PARA A EFICÁCIA, SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL**
Objetivo Estratégico	**Reforçar as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável da organização na comunidade**
Pilar 4	**INOVAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E EMPREENDEDORISMO**
Objetivo Estratégico	**Promover a inovação e a melhoria sistemática das intervenções, através de novas oportunidades**
Pilar 5	**RECURSOS FÍSICOS E MEIOS**
Objetivo Estratégico	**Promover a melhoria sistemática dos recursos físicos e meios**
Pilar 6	**LIDERANÇA ESTRATÉGICA**
Objetivo Estratégico	**Promover a representatividade da organização na comunidade e a sua cultura organizacional, reforçando a identidade cooperativa**

4. CONTRIBUTOS GERAIS DAS VALÊNCIAS E SERVIÇOS

4.1. CENTRO DE ATIVIDADES E CAPACITAÇÃO PARA A INCLUSÃO CACI - CERIN E CERISC

O CACI visa a promoção da qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectual e multideficiência, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades, que se constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

Destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam, por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda, que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente, entre experiências laborais.

Objetivos Gerais para 2026:

- Promover oportunidades de inclusão para as pessoas apoiadas na comunidade, aumentando as Atividades Socialmente Úteis;
- Promover respostas para o descanso do cuidador;
- Promover ações de capacitação para pessoas apoiadas e famílias;
- Promover a experimentação de metodologias flexíveis de apoio e estimulação ao envelhecimento mais saudável;
- Promover mais e melhores ofertas de reabilitação terapêutica;
- Promover a Formação e Qualificação de Recursos Humanos.

Principais desafios:

- Envelhecimento das pessoas apoiadas e famílias e falta de respostas e metodologias de intervenção ajustadas;
- Demência na deficiência;
- Dificuldades de inclusão na comunidade das pessoas apoiadas, em respostas que aumentem as suas competências e valorizem o seu papel social;
- Necessidade de capacitação das famílias e RH , relativamente a problemáticas específicas.

4. CONTRIBUTOS GERAIS

4.2. LAR RESIDENCIAL - PORTO DE ABRIGO

Trata-se de uma **r**esposta social que tem como objetivo alojar jovens e adultos com deficiência temporária ou definitiva, cujas famílias, por ausência ou diferentes razões socioeconómicas, não reúnem condições para os acolher.
O Lar Residencial pretende proporcionar condições facilitadoras de desenvolvimento, capacitação e autonomia pessoal, e estabilidade emocional, valorizando os laços existentes entre a família e o residente. Tem ainda como objetivo assegurar os meios adequados ao nível do conforto, cuidados de higiene e saúde dos seus residentes.

Objetivos Gerais para 2026:

- Reforçar o bem- estar e a qualidade de vida dos residentes, através da realização de atividades motivadoras e equilibradas entre a estimulação, o descanso e a diversidade de necessidades individuais.
- Promover hábitos de vida saudáveis, com especial enfoque no envelhecimento da população.
- Fomentar a autonomia e a participação ativa dos residentes.
- Estimular capacidades cognitivas, motoras e funcionais.
- Inovar nas práticas de animação sociocultural.
- Valorizar e envolver a equipa.
- Garantir ambiente seguro, inclusivo e afetivo.
- Avaliar continuamente o impacto dos cuidados.

Principais desafios:

- Envelhecimento das pessoas apoiadas.
- Envelhecimento das famílias.
- Diagnósticos de demência.
- Falta de respostas residenciais a nível nacional, existindo grande lista de espera.
- Falta de Recursos Humanos qualificados para integrar postos de trabalho.

4. CONTRIBUTOS GERAIS

4.3. CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO - CRI

O CRI tem como objetivo apoiar a inclusão das crianças e jovens com necessidade de mobilização de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo de potencial de cada aluno em parceria com as estruturas da comunidade. A equipa técnica do CRI colabora no processo de identificação de medidas de suporte, no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de ações de apoio à família e na prestação de apoios especializados nos contextos educativos.

Objetivos Gerais para 2026:

- Fortalecer a organização interna e investir no desenvolvimento contínuo das competências técnicas, pedagógicas e relacionais da equipa;
- Promover a melhoria contínua, eficácia e impacto dos serviços prestados;
- Inovar e desenvolver práticas terapêuticas e pedagógicas;
- Reforçar a estratégia de comunicação.

Principais desafios:

- Melhorar a articulação e o trabalho em rede, através da participação em reuniões da EMAEI, da realização de atividades conjuntas com a Intervenção Precoce, casos de transição para o 1º ciclo;
- Proporcionar a capacitação e o desenvolvimento profissional da comunidade educativa, através da realização de formações práticas para assistentes operacionais e apoio às famílias, através de sessões temáticas;
- Inovar práticas terapêuticas e pedagógicas, através da criação de guias para uso em contexto escolar;
- Promover o dia nacional de cada área de especialidade terapêutica, realizando ações de sensibilização para intervenientes do contexto educativo.

4. CONTRIBUTOS GERAIS

4.4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL - CREAP

A Formação Profissional visa o desenvolvimento de Ações de Formação Profissional Inicial e Continua para pessoas com deficiência e ou incapacidade, com o objetivo de que estas adquiram e/ou desenvolvam competências profissionais, numa perspetiva de integração ou reintegração no mercado de trabalho. Em 2026 pretende-se a qualificação de 67 pessoas com deficiência e/ou incapacidade, através do desenvolvimento de 5 cursos de formação profissional inicial: - Assistente Administrativo/a – PB (equivalência 9º ano) - Operador/a de Jardinagem – PB (equivalência 9º ano) - AFAC – PB (equivalência 9º ano) - Auxiliar de Serviços Gerais – PC - Técnico/a Administrativo/a – PA4 (equivalência ao 12º) 2 cursos de formação profissional contínua: - FC-Literacia Digital – 400h (horário laboral) - FC-Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no trabalho – conceitos básicos – 50h (horário pós-laboral).

Objetivos Gerais para 2026:

- Promover a empregabilidade das PCDI;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados;
- Melhorar a gestão pedagógica da formação;
- Promover a capacitação dos Recursos Humanos;
- Garantir a sustentabilidade financeira da operação.

Principais desafios:

- Adaptação às regras de funcionamento do atual Quadro Comunitário;
- Sustentabilidade da estrutura;
- Cumprimento das metas contratualizadas;
- Utilização de plataforma de gestão.

4. CONTRIBUTOS GERAIS

4.5. CENTRO DE RECURSOS PARA A QUALIFICAÇÃO E EMPREGO

Visa promover a integração, manutenção e reintegração no mercado de trabalho das pessoas com deficiências e/ou incapacidades, através de uma intervenção especializada complementar à atuação do IEFP, I.P. Credenciação de Nível 1 – territorial local, para o Serviço de Emprego de Caldas da Rainha; Credenciação de Nível 2 – âmbito territorial alargado, para CIM Oeste.

Objetivos Gerais para 2026:

- Implementar o novo Regulamento de Credenciação da Rede de Centros de Recursos do IEFP, I.P.;
- Promover a empregabilidade dos destinatários;
- Melhorar a satisfação dos destinatários;
- Promover a capacitação dos Recursos Humanos;
- Consolidar o interesse e o préstimo do projeto para a comunidade local.

Principais desafios:

- Adaptação ao novo modelo de funcionamento e ao alargamento do território de intervenção;
- Constituição de uma Equipa para dar uma resposta de qualidade ao novo modelo de funcionamento;
- Manutenção do nível de execução físico e financeiro que temos vindo a realizar.

4. CONTRIBUTOS GERAIS

4.6. BEIJA -FLOR

O Beija-Flor é um enclave de emprego protegido que presta serviços à comunidade e que tem como principal objetivo garantir emprego estável e ajustado, de forma sustentável, a pessoas com graves dificuldades de inserção sociolaboral. É uma estrutura apoiada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, concorrencial no mercado local, que presta serviços na área da jardinagem e limpeza, integrando 11 trabalhadores, oito dos quais pessoas com deficiência, contratados em regime de emprego protegido.

Objetivos Gerais para 2026:

- Melhorar a rentabilidade do serviço, aumentando o número de clientes e a faturação;
- Promover formação para os RH do serviço;
- Modernizar equipamentos e ferramentas de trabalho, de forma a otimizar o trabalho efetuado;
- Melhorar os mecanismos de divulgação do serviço.

Principais desafios:

- Equipamento e ferramentas de trabalho envelhecidas;
- Necessidade de formação especializada na equipa;
- Concorrência por parte de outras empresas e prestadores de serviço;
- Divulgação e marketing;
- Melhoria de ferramentas de controlo e gestão.

4. CONTRIBUTOS GERAIS

4.7. INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA - IPI

A Intervenção Precoce na Infância pode ser definida como um conjunto de medidas de apoio na área social, educação e saúde, para crianças entre os 0 e os 6 anos de idade e suas famílias.
As medidas de apoio disponibilizadas visam:

- Melhorar as oportunidades de aprendizagem da criança;
- Fortalecer as competências dos cuidadores;
- Promover os recursos das famílias e da comunidade.

Estas ações devem ser realizadas nos ambientes habituais da criança (casa, creche, jardim de infância, outros), durante as rotinas e atividades diárias, de forma a promover a sua participação nas experiências de aprendizagem, partindo dos objetivos definidos com a família**.**

Objetivos Gerais para 2025:

- Assegurar a melhoria contínua dos padrões de qualidade dos serviços prestados;
- Promover a satisfação das famílias apoiadas;
- Implementar a dimensão de planeamento a todos os níveis da organização;
- Fomentar a dimensão de atividade de projeto, de investigação, intercâmbio e inovação;
- Reforçar a rede de parceiros e promover novas parcerias, com entidades públicas e privadas, numa vertente de reciprocidade de serviços;
- Melhorar as condições das instalações e equipamentos disponibilizados aos clientes;
- Manter uma estratégia comunicacional da IP.

Principais desafios:

- Aumento do número de casos e trabalho administrativo inerente;
- Dificuldade no acesso a consultas de desenvolvimento e outras especialidades, principalmente para crianças em idade precoce, que precisam de uma resposta imediata;
- Capacitação/ajuda de famílias face às dificuldades sentidas no seu dia a dia com os filhos;
- Aumento de n.º de casos graves de autismo, com grande complexidade técnica.

4. CONTRIBUTOS GERAIS

4.8. RESIDÊNCIA DE AUTONOMIZAÇÃO E INCLUSÃO (RAI)

A RAI é uma resposta de alojamento residencial temporário ou permanente, destinada a pessoas com deficiência ou incapacidade, com capacidade de viver de forma autónoma, e tem por objetivo, mediante apoio individualizado, proporcionar condições para a concretização de um projeto de vida autónomo e inclusivo.

Destina-se a pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos que, mediante apoio no seu processo de autonomização e inclusão, possam transitar, sempre que possível, para soluções alternativas de vida na comunidade.

Objetivos Gerais para 2026:

- Avaliar as pessoas inscritas na resposta social da RAI;
- Selecionar as pessoas para a constituição das 2 RAI;
- Efetuar um Plano de Ação e Planos Individuais de Inclusão para todas as pessoas residentes;
- Diagnosticar as necessidades formativas da equipa técnica e construir um plano de formação ajustado às necessidades de cada um e do serviço;
- Promover ações de capacitação para as pessoas residentes;
- Promover oportunidades de inclusão para as pessoas residentes.

Principais desafios:

- Criação de uma rede eficaz de parcerias, que promovam a inclusão das pessoas residentes;
- Gestão eficaz dos recursos de acordo com as necessidades;
- Dificuldades de inclusão na comunidade.

4. CONTRIBUTOS GERAIS

4.9. SERVIÇO DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA - SIT

O Serviço de Intervenção Terapêutica (SIT) é um serviço da responsabilidade da Cercipeniche. Este serviço encontra-se registado na Entidade Reguladora da Saúde (nº de registo E136013) cuja área de abrangência pode ser consultada em www.ers.pt. Trata-se de um serviço de terapias que oferece uma abordagem holística e integrada, combinando diversas especialidades para atender às necessidades complexas de pessoas de todas as idades. Neste sentido, o enfoque da ação do SIT assenta na colaboração entre diferentes áreas terapêuticas, tornando-se, assim esta potenciadora de melhores resultados, facilitadora de um caminho de recuperação e desenvolvimento mais completo e eficaz para cada cliente. É, assim, uma equipa multidisciplinar que trabalha em conjunto para um acompanhamento mais abrangente. As diferentes terapias complementam-se, criando sinergia e otimizando a evolução de cada cliente. O objetivo é melhorar as competências funcionais e o bem-estar geral, permitindo que cada pessoa alcance o seu máximo potencial. Os destinatários dos serviços prestados pelo SIT são bebés, crianças, adolescentes, adultos e idosos com diversas necessidades específicas, incluindo atrasos no desenvolvimento, perturbações neurológicas, dificuldades de comunicação, desafios sensoriais e outras condições que afetam a sua funcionalidade e bem-estar.

Objetivos Gerais para 2026:

- Melhorar a visibilidade do serviço SIT;
- Implementar ações que permitam aumentar e fortalecer parcerias;
- Realizar ações de formação, “workshops” com informação concreta e acessível nas diferentes áreas de saúde do serviço SIT;
- Apostar na formação da equipa técnica;
- Rever e reestruturar o serviço.

Principais desafios:

- Recrutamento e fixação de RH qualificados;
- Gestão do serviço e da equipa devido à escassez de horas para este efeito;
- Manutenção de um serviço de qualidade, com uma gestão equilibrada de RH, num contexto de elevada concorrência externa.

5. OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL 2026

PILAR 1 - RECURSOS HUMANOS E COMPETÊNCIAS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Investir na valorização e capacitação dos recursos humanos e promover a sua participação na organização

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Promover o desenvolvimento e formação dos Recursos Humanos da Organização	Elaborar e implementar o Plano de Formação bianual transversal a toda a organização	Plano de Formação	1	CA	jan a dez
	N.º médio de horas de formação por RH anual	N.º de horas	≥ 15	CA RH	jan a dez
	Estimular a frequência de formação dentro ou fora do Plano de Formação da Cercipeniche	Tx de RH abrangidos	≥ 90%	CA CS	jan a dez
	Realizar formação no âmbito das MAP, simulacros de incêndios e outras ações de capacitação	Nº de iniciativas N.º de pessoas abrangidas	≥ 2 ≥ 50	CA CS RS	jan a dez
Promover a Igualdade de Género e de Oportunidades	Implementar o Plano para a Igualdade	Tx de Execução do Plano para a Igualdade	≥ 25%	Comissão para a Igualdade	jan a dez
Melhorar a satisfação dos recursos humanos	Avaliar o grau de satisfação dos RH	Tx de Satisfação Global dos RH	≥ 85%	CA	dez
	Disponibilizar consultas de clínica geral gratuitas aos RH, mediante condições a acordar	N.º de RH abrangidos	≥ 30%	CA	jan a dez
	Promover atividades gratuitas para a saúde mental e satisfação no trabalho	N.º de atividades	≥ 10	DIC	jan a dez
	Promover medidas de satisfação laboral	N.º de dias bónus	≥ 4	CA	jan a dez
Promover a participação dos recursos humanos na organização	Manter em funcionamento o Departamento de Identidade Cooperativa (DIC)	N.º de atividades	≥ 5	CA DIC	jan a dez

5. OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL 2026

PILAR 2 - QUALIDADE DA INTERVENÇÃO, RESPOSTAS E SERVIÇOS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Reforçar uma oferta de serviços flexível, centrada e ajustada às expectativas das pessoas e à comunidade, tendo em vista os valores da inclusão e participação social

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Promover formação, qualificação e empregabilidade das PA	Promover cursos de formação profissional	Tx. de execução do plano de formação Tx de formandos certificados	100% ≥90%	CS RH	jan a dez
	Atualizar o diagnóstico local de necessidades formativas/empregabilidade	Nº de respostas	≥40%	CS RH	jan a dez
	Estabelecer parcerias com entidades empregadoras	Nº parcerias formalizadas	≥ 6	CS RH	jan a dez
	Promover sessões de informação e divulgação sobre a empregabilidade de PA	N.º de participantes	≥ 15	CS RH	jan a dez
	Melhorar a gestão pedagógica da formação, através da elaboração de um PA	Tx execução do plano de melhoria		CS RH	jan a dez
	Atualizar o diagnóstico local de necessidades formativas/do mercado de trabalho	N.º de respostas obtidas	≥ 40	CS RH	jan a dez
Promover o funcionamento do Centro de Recursos para a Quaificação e Emprego	Executar as atividades e as intervenções técnicas previstas no novo Regulamento	Tx de concretização das atividades técnicas	90%	CS RH	jan a dez
	Executar o Plano de Ação	Tx execução do PA Tx de integração socioprofissional	100% >70%	CS RH	jan a dez

5. OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL 2026

PILAR 2 - QUALIDADE DA INTERVENÇÃO, RESPOSTAS E SERVIÇOS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Reforçar uma oferta de serviços flexível, centrada e ajustada às expectativas das pessoas e à comunidade, tendo em vista os valores da inclusão e participação social

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Dinamizar resposta de CACI, apoiando adultos com deficiência ou incapacidade	Proporcionar atividades diversificadas em função da definição de um PII	N.º de atividades ocupacionais N.º de pessoas apoiadas com PII	≥ 8 90	CS	jan a dez
	Proporcionar atividades terapêuticas (psicologia, fisioterapia, TO, psicomotricidade)	N.º de pessoas com atividades terapêuticas	≥ 85	CS RH	jan a dez
Promover respostas para o descanso do cuidador	Apoiar famílias no âmbito do apoio ao cuidado	N.º de famílias	≥20	CS RH	jan a dez
	Abrir o CACI 12 meses, para casos devidamente justificados	N.º de meses	12	CS CA	jan a dez
	Promover colónias de férias	N.º de pessoas envolvidas	≥ 10	CA CS	Jun a set
Promover oportunidades de inclusão na comunidade para as pessoas apoiadas	Dinamizar Atividades Socialmente Úteis (ASU) na Comunidade	N.º de Pessoas em ASU N.º de pessoas inseridas na comunidade	≥ 15 ≥ 8	CS RH	jan a dez
	Promover atividades socioculturais de acordo com interesses das pessoas apoiadas	N.º de atividades realizadas N.º de PA envolvidas N.º de atividades intercentros em que as PA participam	≥ 20 ≥ 80 ≥ 6	CS RH	jan a dez
Promover a capacitação, partilha e troca de experiências	Promover workshops e ações de capacitação para pessoas apoiadas e famílias	N.º de ações de capacitação N.º de pessoas envolvidas	≥20 ≥60	CS RH	jan a dez

PILAR 2 - QUALIDADE DA INTERVENÇÃO, RESPOSTAS E SERVIÇOS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Reforçar uma oferta de serviços flexível, centrada e ajustada às expectativas das pessoas e à comunidade, tendo em vista os valores da inclusão e participação social

Objetivos Operacionais	**Atividades**	**Indicadores**	**Metas**	Recursos	Datas
Promover mais e melhores cuidados de saúde às pessoas apoiadas (Lar Residencial e CACI)	Disponibilizar apoio médico gratuito	N.º de pessoas com apoio médico N.º de profissionais de apoio na saúde	≥ 35 2	CS RH	jan. dez.
	Disponibilizar apoio em consultas externas, de acordo com regulamento	N.º de pessoas apoiadas	≥ 20	CS RH	jan. dez.
Reforçar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas apoiadas em Lar Residencial	Promover programas de desenvolvimento de capacidades motoras, cognitivas e funcionais	N.º de atividades semanais	≥ 4	CS RH	jan. dez.
	Implementar tecnologias de apoio inovadoras	N.º de tecnologias	≥ 3	CS	jan. dez.
	Criar espaço multissensorial	N.º de espaços	1	CS	jan. dez.
	Criar assembleias de residentes	N.º de reuniões	≥ 10	CS	jan. dez.
Promover nova resposta residencial para PCD	Implementar RAI	N.º de pessoas apoiadas nas RAI	**10**	CS CA	jan a julho
Criar nova resposta de apoio a crianças, jovens e famílias	Promover resposta de apoio holístico e concertado à família	N.º de famílias apoiadas	≥ 30	CS CA	jan. dez.
Promover resposta para o envelhecimento PD	Promover nova resposta ou metodologia de apoio	N.º de Resposta	1	CS CA	jan. dez.

5. OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL 2026

PILAR 2 - QUALIDADE DA INTERVENÇÃO, RESPOSTAS E SERVIÇOS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Reforçar uma oferta de serviços flexível, centrada e ajustada às expectativas das pessoas e à comunidade, tendo em vista os valores da inclusão e participação social

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Fortalecer a organização interna e investir no desenvolvimento contínuo das competências técnicas, pedagógicas e relacionais do CRI	Efetuar o balanço do trabalho desenvolvido ao longo do ano	Relatório de Execução	1	CS	jan a dez
	Definir rotinas de planeamento e reuniões multidisciplinares	N.º de iniciativas	10	CS RH	jan. dez.
	Promover a participação dos trabalhadores em ações de formação.	N.º de RH	>70%	CS RH	jan. dez.
Promover a melhoria contínua, eficácia e impacto dos serviços prestados, no âmbito do CRI	Assegurar a prestação dos apoios	N,º alunos	>100	CS RH	jan. dez.
	Avaliar o grau de satisfação dos alunos, famílias, professores e técnicos.	Grau de satisfação	>75%	CS RH	jan. dez.
	Elaborar Plano e Relatório Anual	N.º de doc.	2	CS RH	jan. dez.
	Elaborar um processo de candidatura para renovação da acreditação	N.º de candidtaura	1	CS RH	jan. dez.
Inovar e desenvolver práticas terapêuticas e pedagógicas no ámbito do CRI	Promover/ participar em iniciativas/projetos de investigação, intercâmbio ou inovação.	N.º de iniciativas	≥ 1	CS RH	jan. dez.
	Investir em novas metodologias	N.º	≥ 1	CS RH	jan. dez.
	Criar novos projetos de ação	N.º de projetos	≥ 1	CS RH	jan. dez.
Reforçar a estratégia comunicacional do CRI	Aumentar a divulgação do CRI no site da e nas redes sociais da Cercipeniche.	N.º de divulgações	≥ 3	CS RH	jan. dez.
	Organizar encontros temáticos	N.º de encontros	≥ 2	CS RH	jan. dez.

5. OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL 2026

PILAR 2 - QUALIDADE DA INTERVENÇÃO, RESPOSTAS E SERVIÇOS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Reforçar uma oferta de serviços flexível, centrada e ajustada às expectativas das pessoas e à comunidade, tendo em vista os valores da inclusão e participação social

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Assegurar resposta a crianças referenciadas para apoio na ELI	Dar resposta aos casos referenciados	N.º de casos	≥60 casos	RH	jan a dez
	Efetuar a avaliação dos objetivos do PIIP de cada criança em articulação com os elementos envolvidos	N.º de avaliações dos PIIP	≥60 casos	RH	jan a dez
	Manter todos os processos organizados e atualizados de acordo com os documentos uniformizados pelo SNIPI	TX de processos	≥ 100%	RH	jan a dez
	Manter a lista de casos em acompanhamento atualizada na Dropbox	TX de processos	≥ 100%	RH	jan a dez
	Introduzir os processos novos na plataforma SNIPI e manter todos os processos atualizados	TX de processos	≥ 100%	RH	jan a dez
	Promover ou participar em iniciativas ou Projetos de investigação, intercâmbio ou inovação, reflexões em equipa	N.º	≥ 1	RH	jan a dez
	Aprofundar conhecimentos por via da partilha de experiências com organizações congéneres	N.º de Ações	≥ 2	RH	jan a dez

PILAR 2 - QUALIDADE DA INTERVENÇÃO, RESPOSTAS E SERVIÇOS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Reforçar uma oferta de serviços flexível, centrada e ajustada às expectativas das pessoas e à comunidade, tendo em vista os valores da inclusão e participação social

Objetivos Operacionais	**Atividades**	**Indicadores**	**Metas**	Recursos	Datas
Promover respostas terapêuticas à comunidade - SIT	Promover apoios técnicos individualizados em especialidades diferentes	N.º de especialidades	≥ 5	CS RH	jan a dez
	Promover atividades na piscina para públicos diversificados	N.º de clientes	≥ 25	CS RH	jan a dez
	Promover ações de rastreio	N.º de ações	≥ 2	CS RH	jan a dez
	Aumentar a divulgação do serviço através das redes sociais, newsletter e ações dirigidas ao SIT	N.º de publicações	≥ 6	CS RH	jan a dez
	Realizar ações de formação, workshops	N.º de Ações	≥ 2	CS RH	jan a dez
Promover a satisfação das pessoas apoiadas, famílias, clientes e comunidade	Realizar a avaliação de satisfação das Pessoas apoiadas (PA) em todos os serviços e valências (CACI, LAR Residencial, FP, IPI, CRI)	Tx de Satisfação das PA	≥ 85%	CS RH	Dez
	Realizar a avaliação de satisfação dos clientes externos (SIT, Beija-flor)	Tx de Satisfação dos clientes externos	≥ 80%	CS RH	Dez
	Realizar a avaliação de satisfação das entidades parceiras	Tx de Satisfação das entidades parceiras	≥ 80%	CS RH	Dez
	Realizar a avaliação de satisfação das famílias	Tx de Satisfação das famílias	≥ 80%	CS RH	Dez.

5. OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL 2026

PILAR 3 - GESTÃO PARA A EFICÁCIA, SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL OBJETIVO ESTRATÉGICO Reforçar as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável da organização na comunidade					
Objetivos Operacionais	**Atividades**	**Indicadores**	**Metas**	**Recursos**	**Datas**
Promover ações com impacto ambiental	Promover ações de sensibilização e formação envolvendo os RH	Taxa de colaboradores envolvidos N.º de ações	≥100% ≥2	CS RH	jan a dez
	Promover medidas de sustentabilidade na gestão de espaços	Postos de separação de lixo exteriores Promover a recolha de papel para a reciclagem	≥2 ≥3	CS RH	jan a dez
	Introduzir mecanismos de transição energética	Edifícios com painéis fotovoltaicos	4	CS RH	jan
	Diminuir custos energéticos	Tx de diminuição da faturação na eletricidade do CREAP	≥40%	CS RH	jan a dez
	Adquirir viaturas elétricas	N.º de viaturas	≥2	CA	jan a dez
Melhorar o conforto térmico	Mudança de caixilharia no edifício CREAP	N.º de substituição de caixilharias	≥ 5	CS	jan a dez

5. OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL 2026

PILAR 3 - GESTÃO PARA A EFICÁCIA, SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL **OBJETIVO ESTRATÉGICO** **Reforçar as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável da organização na comunidade**					
Objetivos Operacionais	**Atividades**	**Indicadores**	**Metas**	**Recursos**	**Datas**
Melhorar o conforto térmico	Sistema de ar condicionado no edifício CREAP	N.º de equipamentos	≥ 3	CS	jan a dez
	Sistema de aquecimento do ar na piscina	N.º de equipamentos	1	CS	jan a dez
Aumentar o volume de receitas próprias	Desenvolver a campanha do Pirilampo Mágico	Tx. de RH envolvidos em voluntariado Tx. de aumento de receitas /25	≥70% ≥3%	CA RH	maio
	Promover Campanha IRS	Tx de aumento de receitas	≥5%	CA RH	junho
	Aumentar receitas de serviços externos	Aumento de receitas do SIT Aumento de Receitas do Beija-flor Aumento de receitas do Café Com Afeto Aumento de donativos e mecenato social	**≥5%** **≥5%** **≥5%** **≥5%**	CS	jan a dez

PILAR 3 - GESTÃO PARA A EFICÁCIA, SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E AMBIENTAL
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Reforçar as condições necessárias ao desenvolvimento sustentável da organização na comunidade

Objetivos Operacionais	**Atividades**	**Indicadores**	**Metas**	Recursos	Datas
Garantir a sustentabilidade financeira da organização	Garantir que a formação profissional não excede o valor/hora máximo	Valor/hora	<3.60€	CS	jan a dez
	Resultado líquido do exercício	Valor	≥0	CA	jan a dez
	Autonomia Financeira	Valor	≥1	CA	jan a dez
	Liquidez Geral	Valor	≥1	CA	jan a dez
	Elaborar planos de tesouraria trimestrais	Liquidez Geral	≥1	CS	jan a dez
	Monitorizar o indicador de autonomia financeira da organização	Autonomia Financeira	≥1	CA	jan a dez

PILAR 4 - INOVAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E EMPREENDEDORISMO
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Promover a inovação e a melhoria sistemática das intervenções, através de novas oportunidades

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Promover oportunidades de inovação e experimentação através do investimento na atividade de projeto	Realizar e aprovar candidaturas	N.º de candidaturas aprovadas	≥3	CA RH	jan a dez
	Participar em estudos e/ou projetos nacionais e internacionais	N.º de parcerias, estudos ou projetos	≥1	RH CS	jan a dez
Sistematizar e partilhar modelos de boas práticas de inovação	Realizar ações de benchmarking com vista à troca de experiência e aprendizagem	N.º de atividades	≥3	CS	jan a dez
Promover o empreendedorismo e atividades para a comunidade	Dinamizar as Atividades do Moinho da Fialha	N.º de Atividades realizadas com a comunidade no Moinho da Fialha N.º de participantes externos	≥17 ≥230	RH CS	jan a dez
	Promover atividades de inovação e empreendedorismo	N.º de atividades	1	CD CS	jan a dez
	Dinamizar a abertura da piscina à comunidade	N.º de clientes externos	≥25	CS CA	jan a dez
	Dinamizar funcionamento do SIT	N.º de clientes externos	≥75	CS	jan a dez
	Melhorar estratégias de gestão do Beija-flor	N.º de clientes externos	≥ 35	CS	jan a dez

PILAR 4 - INOVAÇÃO, EXPERIMENTAÇÃO E EMPREENDEDORISMO
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Promover a inovação e a melhoria sistemática das intervenções, através de novas oportunidades

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Melhorar a eficácia da gestão das respostas, com recurso a novas tecnologias	Utilização da Plataforma de Gestão da Formação Mestre Clique	Tx de utilizadores que dominam a utilização da plataforma	100%	CS	jan a dez
	Utilização da Plataforma de Gestão para as respostas sociais Ankira	N.º de respostas com utilização	4	CS	jan a dez

PILAR 5 - RECURSOS FÍSICOS E MEIOS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Promover melhoria sistemática dos recursos físicos, meios e equipamentos.

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Renovar a frota automóvel	Adquirir viaturas	Nº de viaturas	≥2	CA	jan a dez
Desenvolver a cultura digital e a utilização de novas tecnologias	Criar condições para adquirir	Nº software	2	RS CA	jan a dez
		Nº hardware	8	RS CA	jan a dez
Promover a melhoria contínua nas instalações	Requalificar espaços exteriores	N.º de grandes intervenções de manutenção (Pinturas exteriores, colocação de pavê, arranjo de telhados)	≥3	EM RS	jan a dez
	Melhorar acessibilidades	N.º de acessibilidades físicas melhoradas	>1	EM RS	jan a dez
	Cobertura para viaturas e manutenção de automóveis	N.º de equipamentos	1	RS CA	jan a dez
	Requalificar espaços interiores	Requalificar o piso do CREAP	>1	RS CA	jan a dez
	Apostar na melhoria dos edifícios, cumprindo os normativos legais	Concluir MAP no CREAP (sinalética, iluminação de emergência, para-raios, SADI)	1	RS CA	jan a dez
		Obter a certificação das MAP no CERIN e Lar Residencial	2	RS CA	jan a dez

PILAR 5 - RECURSOS FÍSICOS E MEIOS
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Promover melhoria sistemática dos recursos físicos, meios e equipamentos.

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Promover melhorias nas condições de segurança das atividades	Apostar na definição de práticas de controlo	N.º de análises efetuadas à água da piscina.	≥70	RS EM	jan a dez
		Implementar o Plano de prevenção e combate contra a Legionella (CERIN, CERISC, Lar)	4	RS EM	

PILAR 6 - LIDERANÇA ESTRATÉGICA, RESPONSABILIDADE COOPERATIVA E COMUNICAÇÃO
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Promover a representatividade da organização na comunidade, a sua cultura organizacional, reforçando a identidade cooperativa e a comunicação.

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Desenvolver a participação em projetos e ações transversais que envolvam diferentes valências e serviços	Promover ações ou projetos que envolvam diferentes valências e serviços	N.º de projetos ou ações com a participação de RH de mais do que uma valência ou serviço	≥4	CA DIC	jan a dez
Reforçar as dinâmicas de participação das partes interessadas	Promover iniciativas em que as partes interessadas são chamados a participar ativamente	N.º de iniciativas ou atividades	≥2	CS	jan a dez
Reforçar a dinâmica cooperativa	Promover ações de formação sobre o cooperativismo	N.º de pessoas envolvidas	≥20	CA	mar a jun

PILAR 6 - LIDERANÇA ESTRATÉGICA, RESPONSABILIDADE COOPERATIVA E COMUNICAÇÃO
OBJETIVO ESTRATÉGICO
Promover a representatividade da organização na comunidade, a sua cultura organizacional, reforçando a identidade cooperativa e a comunicação.

Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Metas	Recursos	Datas
Melhorar as estratégias e meios de comunicação e notoriedade Organizacional	Desenvolver e divulgar um Plano de Comunicação	Existência do Plano	1	CA	Jan a dez
	Desenvolver vídeo institucional	Editar e publicar	1	CA DC	março abril
	Newsletter	N.º de Edições	≥3	DC	Jan a dez
	Obter notoriedade e visibilidade nas Redes Sociais	N.º de Seguidores Facebook Instangram	≥ 4100	DC	Jan a dez
	Obter notoriedade e visibilidade nas Redes Sociais	N.º de visualizações no Site	≥ 1000	DC	Jan a dez
Melhorar procedimentos internos	Rever e aprovar o Regulamento Interno	N.º de Documentos	1	CA	março
	Aprovar e divulgar "Manual de Transportes"	N.º de Documentos	1	CA	março
	Rever e divulgar manual de Acolhimento	N.º de Documentos	1	CA	março
	Efetuar e aprovar um Plano de Contingência global	N.º de Documentos	1	CA	Jan a dez
Definir a estratégia para o próximo triénio	Efetuar o Plano Estratégico 26/29	N.º de Documentos N.º de pessoas envolvidas	1 80	CA RH	set dez

6. PLANO DE ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS - 2026

Data	Temática	Objetivos gerais	Destinatários
6 janeiro	Dia de Reis	Manter as tradições de Natal	Pessoas Apoiadas pela Cercipeniche
janeiro (a definir)	Jantar de Reis	Promover momentos de convívio	Colaboradores
(a definir) fevereiro	Dia dos Afetos	Desenvolver diversas atividades relacionadas com a importância dos afetos	Parceria com a USLOeste Pessoas Apoiadas
13 fevereiro	Carnaval	Promover as tradições e comemorações de Carnaval	Pessoas Apoiadas
fevereiro	Carnaval	Promover o convívio	Colaboradores da Cercipeniche
abril (a confirmar)	Abertura RAI	Promover a inauguração formal da RAI	Comunidade Pessoas Apoiadas Colaboradores
6 março	Dia Internacional da Mulher	Reforçar o conhecimento histórico e a importância do seu impacto	Pessoas Apoiadas
20 março	Dia Mundial da Árvore Equinócio da Primavera	Efetuar a plantação de uma árvore nas valências da Cercipeniche	Pessoas Apoiadas
abril (a confirmar)	Divulgação de Medidas de Emprego	Efetuar iniciativa de divulgação de medidas de emprego, na Quinta no Gato Cinzento	Entidades Empregadoras
7 abril	Dia Nacional dos Moinhos	Realizar dinâmicas e atividades de divulgação e sensibilização da preservação histórica dos moinhos de vento.	Comunidade Local
24 abril	Dia da Liberdade	Reforçar a importância da Democracia	Pessoas Apoiadas e Colaboradores
maio/Junho (a definir)	Campanha do pirilampo Mágico	Desenvolver Programa da Campanha Pirilampo Mágico, com várias iniciativas	Comunidade Local

6. PLANO DE ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS - 2026

Data	Temática	Objetivos gerais	Destinatários
junho (a definir)	Campanha IRS Solidário	Promover uma campanha na comunidade de angariação de fundos	Empresas Gabinetes de Contabilidade Comunidade Local
8 junho	Dia Mundial dos Oceanos	Promover a importância da preservação dos Oceanos	Pessoas Apoiadas e Famílias
1 julho	Dia Internacional das Bibliotecas	Promover um momento de leitura/conto de uma história no espaço da Biblioteca	Pessoas Apoiadas
julho	Plano de Atividades de Verão CACI	Promover atividades de lazer e convívio na comunidade (praia, piscina, visitas etc.)	Pessoas Apoiadas
31 julho	Dia de Convívio com os Trabalhadores	Promover momentos de convívio e lazer entre os colaboradores da organização	Colaboradores
agosto	Programa de verão Lar Residencial	Promover um programa inclusivo sociocultural e de lazer para residentes	Pessoas Apoiadas
setembro	Colónia de férias	Promover o descanso do cuidador Promover atividades lúdicas e de convívio	Pessoas Apoiadas
outubro (a definir)	Iniciativa de Angariação de Fundos	Promover iniciativa de angariação de fundos na Quinta do Gato Cinzento, com demonstração de competências de pessoas apoiadas	Comunidade
1 outubro	Dia Internacional da Terceira Idade	Promover uma tertúlia de reflexão sobre a “Envelhecimento na Deficiência Intelectual”	Colaboradores
12/13 outubro	Aniversário da Cercipeniche	Dar início a um ano de comemorações do 50º Aniversário da organização, reforçando a sua missão, visão e valores, culminando no ano seguinte.	Pessoas Apoiadas e Colaboradores

6. PLANO DE ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS - 2026

Data	Temática	Objetivos gerais	Destinatários
24 outubro	Dia Municipal para a Igualdade	Realizar uma sessão sobre a importância da igualdade/equidade	Pessoas Apoiadas
11 novembro	Dia de S. Martinho	Comemorar o Magusto	Pessoas Apoiadas e Colaboradores
3 dezembro	Dia Internacional da Pessoa com Deficiência	Partilhar informação que promova a capacitação das pessoas com deficiência	Comunidade Local
19 dezembro	Festa de Natal da Cercipeniche	Promover um momento de descontração Natalício	Pessoas Apoiadas e Colaboradores
janeiro /dezembro	Atividades de participação sociocultural	Participar em Atividades Intercentros Participar em Atividades no âmbito do Projeto Speak Up Realizar visitas e passeios de acordo com as expectativas e motivação das pessoas apoiadas	Pessoas Apoiadas

7. PLANO DE RECURSOS HUMANOS

N.º de pessoas colaboradoras Remuneradas com Vínculo Contratual, independentemente do tipo e por género

Colaboradores	Total	M	H
No quadro de pessoal	97	74	23
Trabalhadores independentes	5	5	0
total	**102**	**78**	**23**

Distribuição por grau de escolaridade

Habilitações Literárias	N.º
Até ao 4º ano	3
6º ano	2
9º ano	24
12º ano	27
Bacharelato	1
Licenciatura	38
Mestrado e +	7
Total	**102**

Distribuição por Grupos etários

Grupo Etário	N.º
18-24	0
25-34	12
35-44	17
45-54	46
54-64	25
+ 65	2
Total	**102**

O QUE QUEREMOS PARA 2026?

ORGANIZAÇÃO + ÁGIL

> CAPACIDADE DE ADAPTABILIDADE

FOCO NAS PESSOAS

CAPACIDADE DE AGREGAR

PODER/QUERER SIMPLIFICAR

O que não te desafia não te transforma!

GLOSSÁRIO

ASU — Atividades Socialmente Úteis
CA — Conselho de Administração
CACI — Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CRI — Centro de Recursos para a Inclusão
CRQE — Centro de Recursos para a Qualificação e Emprego
CS — Coordenadores de serviços / valências
DIC — Departamento de Identidade Cooperativa
DC — Departamento de Comunicação
EM - Equipa de Manutenção
FP — Formação Profissional
IPI — Intervenção Precoce na Infância
ODS — Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PA — Plano de Atividades
PE — Plano Estratégico
RAI — Residência de Autonomização e Inclusão
RH — Recursos Humanos
RS — Responsável de Segurança
SIT — Serviço de Intervenção Terapêutica

CERCIPENICHE

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2026

ÍNDICE

Apresentação da Instituição	40
Memória Justificativa	41
Orçamento Sintético Geral	42
Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos	43
Cálculo da Conta de Exploração	44

CERCIPENICHE APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição	CERCIPENICHE - Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão, CRL
NIPC	500 734 623
Natureza Jurídica	Cooperativa
Morada da Sede	Rua Dr. João de Matos Bilhau, 26
Telefone	262 780 080
E-mail	cercipeniche@cercipeniche.pt

Identificação do Equipamento	Resposta Inicial	Nº Utentes Previsto
	CERIN	40
	CERISC	50
	Lar Residencial	30
	BEIJA-FLOR (Jardinagem)	40
	BEIJA-FLOR (Limpeza)	-
	CRI	110
	SIT	137
	IPI	60
	FP	56
	CR	410
	RAI	10
	Proinfancia	50

Nome do Contabilista Certificado	Vanda Marisa Tomé Cid Felix Ferreira	NIF	237089432
E-mail	*geral@cruzinfor.com*	Nº de Membro	94017

Memória Justificativa

Este orçamento foi construído em conformidade com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), estabelecendo os principais aspectos de reconhecimento, mensuração e divulgação aplicáveis às ESNL.

Apresentam-se alguns documentos em anexo à Demonstração de Resultados prevista, para melhor compreensão do cálculo desses mesmos resultados, tais como:

Orçamento de investimentos e desinvestimentos

Mapa de despesas com o pessoal geral

Mapa de Demonstração de Resultados distribuídos por valências

Servindo-nos dos elementos constantes do balancete de junho de 2025 e da atividade económica de 2025 neste período de 6 meses, assim como da atividades e protocolos previstos para o próximo ano, optámos por proceder aos seguintes critérios de razoabilidade no cálculo das seguintes despesas e receitas:

Despesas

Eletricidade, água, gás e combustíveis – Aumento de 5%

Restantes despesas – Aumento de 2,5%

Receitas

Subsídios do Ministério da Educação e IEFP/CEP - Em conformidade com os protocolos assinados

Mensalidades dos utentes – Aumento de 9%

Subsídios da Segurança Social – De acordo com o Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário para o biénio 2025-2026

Restantes receitas – Sem aumento

CERCIPENICHE ORÇAMENTO SINTÉTICO GERAL PARA O ANO DE 2026

Conta	DESIGNAÇÃO	1) GASTOS	2) RENDIMENTOS	3=2-1 RESULTADO ESPERADO
61	Custo das Mercad. Vendidas e Mat. Consumidas	83 546,00		-83 546,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	482 947,00		-482 947,00
63	Gastos com o Pessoal	2 330 483,00		-2 330 483,00
64	Gastos de Depreciação e Amortização	261 114,00		-261 114,00
68	Outros Gastos e Perdas	397 430,00		-397 430,00
69	Gastos e Perdas de Financiamento	14 832,00		-14 832,00
71	Vendas		31 353,00	31 353,00
72	Prestações de Serviços		2 071 889,00	2 071 889,00
75	Subsídios à Exploração		1 353 665,00	1 353 665,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos		118 604,00	118 604,00
RESULTADOS LÍQUIDOS		3 570 352,00	3 575 511,00	5 159,00

CERCIPENICHE ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2026

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

RUB. DOS INVESTIMENTO PREVISTOS	Auto Financiam.	Subsídios OSS		Subsídios Outras Entidades	Outros Financiam.	TOTAIS
		Piddac	Outros			
Ativos Fixos Tangíveis	192 505,00		426 714,00	9 848,00		629 067,00
Bens do Património Histórico e Cultural						,00
Propriedades de Investimento						,00
Activos Intangíveis						,00
Investimentos financeiros						,00
Fundadores/patrocinadores/doadores/associados						,00
TOTAL	192 505,00	,00	426 714,00	9 848,00	,00	629 067,00

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS

DESINVESTIMENTOS PREVISTOS	VALORES	
Diminuição de Investimentos Financeiros		
Diminuição de Imobilização		,00

Código das Contas	DESCRIÇÃO	TOTAL GERAL
61 – COMPRAS		
611	Mercadorias	11 300,00
61211	Matér. primas-gen.alimentares	72 246,00
TOTAIS		83 546,00
62 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		
621	SUBCONTRATOS	159 083,00
6211	Exploração de refeitórios	159 083,00
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	125 342,00
6221	Trabalhos especializados	49 746,00
6222	Publicidade e Propaganda	206,00
6223	Vigilância e Segurança	3 847,00
6224	Honorários	37 472,00
62261	Cons. Rep. - veículos	14 965,00
62262	Cons. Rep. - eq. básico	10 516,00
62263	Cons. Rep. - edifícios	6 323,00
62269	Cons. Rep. - outros equipamentos	1 153,00
6227	Serviços bancários	1 114,00
623	MATERIAIS	26 300,00
6231	Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	15 135,00
6233	Material de Escritório	3 573,00
6235	Material didáctico	3 695,00
62381	Rouparia de alojamentos	325,00
62382	Vestuário e calçado	86,00
62383	Medicamentos e artigos saúde	92,00
62384	Bens Alimentares	967,00
62388	Outros materiais	2 427,00
624	ENERGIA E FLUÍDOS	96 139,00
6241	Eletricidade	48 090,00
6242	Combustíveis	29 087,00
6243	Água	13 210,00
6248	Outros de Energia e Fluídos	5 752,00
625	DESLOCAÇÕES, ESTADIAS E TRANSP.	1 313,00
6251	Deslocações e Estadias	1 313,00
626	SERVIÇOS DIVERSOS	74 770,00
62612	Alugueres de equipamento	6 167,00
6262	Comunicação	10 649,00
6263	Seguros	18 976,00
6265	Contencioso e notariado	670,00
6267	Serviços de limpeza e higiene	33 732,00
62684	Festas/encontros	1 568,00
62685	Fotocópias e Plastificações	258,00
62688	Outros Fornecimentos	2 055,00
62689	Outros Serviços	695,00
TOTAIS		482 947,00

Código das Contas	DESCRIÇÃO	TOTAL GERAL
63 – GASTOS COM O PESSOAL		
6321	Remunerações certas	1 774 185,00
6322	Remunerações adicionais	144 584,00
635	Encargos sobre remunerações	381 028,00
636	Seguros ac. trab. e doenças profissionais	24 186,00
638	Outros gastos com o pessoal	6 500,00
TOTAIS		2 330 483,00
64 – GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO		
6422	Edifícios e outras construções	165 764,00
6423	Equipamento básico	28 293,00
6424	Equipamento de transporte	55 338,00
6425	Equipamento administrativo	2 993,00
6427	Outros activos fixos tangíveis	1 357,00
643	Activos intangíveis	7 369,00
TOTAIS		261 114,00
68 – OUTROS GASTOS E PERDAS		
6811	Impostos directos	38,00
6883	Quotizações	185,00
68872	Bolsas/subs estagiários	4 601,00
68872	Bolsas a formandos	387 740,00
689	Gratificações/Subs./Bolsas estudo	4 866,00
TOTAIS		397 430,00
69 – GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
6911	Juros de financiamentos	9 298,00
6914	Juros de mora e compensatórios	8,00
6918	Outros juros	5 526,00
TOTAIS		14 832,00
TOTAL DE GASTOS / PERDAS (1)		3 570 352,00

Código das Contas	DESCRIÇÃO	TOTAL GERAL
71 – VENDAS		
711	Mercadorias	1 167,00
712	Produtos acabados intermédios	10 937,00
715	Materiais de consumo	19 249,00
TOTAIS		31 353,00
72 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		
721	Matriculas e mensalidades utentes	315 836,00
722	Quotizações e jóias	4 040,00
724	Rendimentos de patroc.,colaborações	1 587 876,00
7252	Beija-Flor	49 939,00
7252+9	Outros serviços	114 198,00
TOTAIS		2 071 889,00
75 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO		
	CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL	149 423,00
7511316	Intervenção precoce	149 423,00
	IEFP/POPH/PROJECTOS COMUNITÁRIOS	1 097 675,00
75121	Iefp - Centro emprego protegido	74 155,00
75122	Iefp - Estagiários, poc´s, cei´s	41 574,00
7512..	Iefp - Outros	258 093,00
75131	Formação profissional	711 353,00
75132	Projectos comunitários	12 500,00
	OUTROS ENTES PÚBLICOS	100 910,00
7514	Ministério da Educação	97 910,00
75191	Autarquias e governos civis	3 000,00
	OUTRAS ENTIDADES	5 657,00
753	Doações e heranças	5 657,00
TOTAIS		1 353 665,00
78 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
7811	Serviços socias	21 356,00
7812	Aluguer de equipamento	1 100,00
78162-6	Reembolsos/Festas/Outros	2 053,00
7817	Aluguer de instalações	2 856,00
7883	Imputação subs.p/investimento	61 186,00
7885	Restituição de impostos	26 276,00
7888	Outros	3 777,00
TOTAIS		118 604,00
TOTAL DE RENDIMENTOS / GANHOS (2)		3 575 511,00
	Resultados Antes Impostos (3=1+2)	5 159,00
812	Imposto sobre o Rendimento do Período (4)	0,00
818	Resultado Líquido Exercício (5=3-4)	5 159,00

CERCIPENICHE

Parecer do Conselho Fiscal sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2026

O Conselho Fiscal da Cercipeniche, Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão, CRL, no exercício das competências que lhe são atribuídas, nomeadamente pelo Código Cooperativo, vem pronunciar-se sobre a análise que efetuou do Plano de Atividades e Orçamento do Conselho de Administração, para o ano de 2026. Assim, o Conselho Fiscal decidiu dar parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2026, propondo a sua aprovação.

Peniche, 4 de dezembro de 2025

O Conselho Fiscal,

Presidente Ana Claudia Silva

Vogal Ana Catarina Costeira da Costa Rijo

Vogal Maria Isabel Rebelo Carneira